

ANÁLISE DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA CONFORME AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Autor (1)¹ : Sophia Romero

Orientador(a)² : Prof. Dra. Daniela Vendramini Zanella

Resumo: O presente trabalho investiga, por meio de revisão bibliográfica, como a literatura discute a dimensão intercultural e os multiletramentos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais e destaca suas implicações para a prática pedagógica e a formação docente. A metodologia qualitativa bibliográfica fundamenta-se na análise de documentos oficiais e produções acadêmicas recentes, organizando a discussão em quatro eixos: diretrizes da BNCC (Brasil, 2017) formação continuada docente, linguagem como prática sociocultural e multiletramentos. A análise destaca avanços conceituais da BNCC na integração da dimensão intercultural e dos multiletramentos, promovendo uma abordagem comunicativa e formativa do ensino da língua inglesa. Contudo, identifica lacunas estruturais e pedagógicas nas escolas brasileiras, como falta de recursos didáticos adequados, limitações na proficiência docente e desafios na implementação prática das diretrizes. As considerações finais revelam que, embora a BNCC proponha um ensino inovador, a sua efetividade depende do alinhamento entre teoria e prática, especialmente por meio da valorização crítica da diversidade cultural e de investimentos na formação continuada dos professores. Este estudo contribui para a compreensão das potencialidades e limitações da BNCC, ressaltando a necessidade de políticas educacionais que garantam uma prática pedagógica mais inclusiva, crítica e socialmente engajada.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; formação docente; multiletramentos. BNCC

¹ Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil, sophiaromeromotta07@gmail.com

² Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil, Brasil. E-mail: daniela.zanela@prof.uniso.br. URL Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5438619103724658> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0331-545X>

ANALYSIS OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING ACCORDING TO THE GUIDELINES OF THE NATIONAL COMMON CURRICULUM BASE (BNCC) IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: This study investigates, through a literature review, how the literature discusses the intercultural dimension and multiliteracies proposed by the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) for teaching English as a Foreign Language in the Middle School, highlighting their implications for pedagogical practice and teacher training. The qualitative bibliographic methodology is based on the analysis of official documents and recent academic productions, organizing the discussion around four axes: BNCC guidelines, continuing teacher education, language as a sociocultural practice, and multiliteracies. The analysis highlights conceptual advances in the BNCC regarding the integration of the intercultural dimension and multiliteracies, promoting a communicative and formative approach to English language teaching. However, it identifies structural and pedagogical gaps in Brazilian schools, such as lack of adequate teaching resources, limitations in teacher proficiency, and challenges in the practical implementation of the guidelines. The final considerations reaffirm that, although the BNCC proposes innovative teaching, its effectiveness depends on the alignment between theory and practice, especially through a critical appreciation of cultural diversity and investments in continuous teacher education. This study contributes to the understanding of the potentialities and limitations of the BNCC, emphasizing the need for educational policies that ensure a more inclusive, critical, and socially engaged pedagogical practice.

Keywords: english language teaching; teacher education; multiliteracies. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça sobre a análise das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) para o ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais, com um foco particular nas dimensões da interculturalidade e dos multiletramentos. Em um contexto educacional contemporâneo que exige práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e adaptadas à crescente globalização e às transformações socioculturais, a questão de pesquisa central que norteia este estudo é: Como a literatura acadêmica tem discutido a dimensão intercultural e os multiletramentos previstos na BNCC para o ensino da Língua Inglesa, e quais as implicações dessas abordagens para a prática pedagógica e a formação docente?

A justificativa para esta investigação reside na premente necessidade de avaliar criticamente a implementação dessas orientações curriculares. O inglês, como ferramenta essencial para a inserção em um mundo interconectado (economia, ciência, tecnologia), transcende o aspecto meramente comunicativo e assume um papel estratégico na formação integral e na inclusão social dos estudantes. No entanto, o ensino tradicional no Brasil frequentemente se mostra limitado a abordagens tecnicistas, falhando em incorporar adequadamente a perspectiva sociocultural da linguagem e os multiletramentos, elementos fundamentais propostos pela BNCC. Este estudo busca, portanto, contribuir para a reflexão sobre o aprimoramento das práticas pedagógicas e o fortalecimento da formação continuada dos professores, identificando avanços e desafios para que o ensino de inglês valorize a diversidade cultural e fomente uma educação socialmente engajada.

O objetivo geral é investigar, por meio de revisão bibliográfica, como a literatura discute a dimensão intercultural e os multiletramentos propostos pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais, destacando suas implicações. Para isso, os objetivos específicos abrangem mapear as contribuições da BNCC nesses eixos, levantar estudos sobre sua relação com o ensino de inglês, discutir o tratamento das perspectivas socioculturais e de multiletramentos na literatura, e apontar as implicações dessas abordagens para a prática e a formação docente.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e de pesquisa bibliográfica e exploratória. O estudo analisa produções acadêmicas e documentos oficiais, com um recorte temporal de 2017 a 2025, utilizando a técnica de análise de conteúdo para organizar e interpretar os dados em torno de quatro eixos temáticos principais: as diretrizes da BNCC, a formação continuada docente, a linguagem como prática sociocultural e os multiletramentos. Essa abordagem coesa e integrada permite que o trabalho contribua para a promoção de um ensino de língua inglesa mais inclusivo, crítico e transformador.

1.1 Metodologia

A presente pesquisa adota a abordagem qualitativa para interpretar e compreender em profundidade os sentidos e os significados atribuídos às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais (Minayo, 2012). Classifica-se como pesquisa bibliográfica e exploratória (Gil, 2017), uma vez que se baseia exclusivamente na coleta e na análise sistemática de produções acadêmicas e documentos normativos já existentes. Esta escolha metodológica se justifica pela necessidade de mapear o panorama teórico atual, identificando como a literatura tem discutido a incorporação da interculturalidade e dos

multiletramentos nas práticas pedagógicas e na formação docente, em consonância com as propostas da BNCC.

O corpus de pesquisa foi delimitado por um recorte temporal de 2017 a 2025, abrangendo obras publicadas após a aprovação da BNCC para garantir a relevância e a atualidade da análise. O material examinado inclui a própria BNCC (Brasil, 2017; 2018), artigos científicos e acadêmicos selecionados nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES, Oásis e Google Acadêmico, além de obras de autores de referência que fundamentam o referencial teórico. As palavras-chave que guiaram a busca e a seleção dos materiais foram: Ensino da Língua Inglesa, Formação docente, Multiletramentos e Perspectiva sociocultural. Os critérios de seleção estabeleceram a inclusão de textos que discutam a BNCC no ensino de Língua Inglesa com foco em formação docente, multiletramentos e perspectiva sociocultural, e que relacionem os cinco eixos da Base. Foram excluídos estudos anteriores a 2017, trabalhos puramente gramaticais e pesquisas focadas em níveis de ensino diferentes do Ensino Fundamental Anos Finais.

O procedimento de coleta de dados envolveu a leitura analítica e o fichamento do material selecionado. A técnica de análise empregada é a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), estruturada para organizar e interpretar os dados em torno de quatro eixos temáticos principais: Diretrizes da BNCC para o ensino da Língua Inglesa; Formação continuada de professores; Linguagem como prática sociocultural; e Multiletramentos e usos sociais da linguagem. A confrontação dos documentos normativos com a literatura acadêmica, por meio desses eixos, visa identificar os avanços, lacunas e desafios na implementação das propostas da BNCC. É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, os resultados e as conclusões se restringem à análise crítica das fontes, não havendo coleta empírica nem necessidade de aprovação por Comitê de Ética. Contudo, os princípios éticos são mantidos mediante a citação adequada e a fidelidade às fontes.

Quadro 1- Eixos de Análise e Fundamentação Teórica da Pesquisa

Eixo de Análise	Foco da Investigação	Autores de Referência (Exemplos)
Diretrizes da BNCC para o Ensino da Língua Inglesa	Mapeamento das propostas do documento (2017), com ênfase nos eixos de interculturalidade e multiletramentos no Ensino Fundamental Anos Finais.	BNCC (Brasil, 2017; 2018)
Formação Continuada de Professores	Discussão sobre as demandas, desafios e implicações das novas diretrizes para a prática e qualificação docente.	Tardif (2014); Pimenta (2012); Nóvoa (2009)
Linguagem como Prática Sociocultural	Análise da base teórica que sustenta a perspectiva de linguagem adotada na BNCC e sua relevância para o ensino de inglês.	Vygotsky (2008); Bakhtin; Volochínov (2017)
Multiletramentos e Usos Sociais da Linguagem	Investigação sobre como a literatura aborda a articulação dos multiletramentos e a valorização da diversidade cultural no ensino de línguas.	Rojo (2009); Kleiman (2008); Cope; Kalantzis (2000)

Fonte: elaboração própria (2025)

A partir da confrontação das orientações da BNCC com a literatura acadêmica, busca-se identificar os avanços, lacunas e desafios para a efetivação das propostas curriculares no contexto educacional brasileiro, fundamentando as escolhas metodológicas no referencial teórico sociocultural e na pedagogia dos multiletramentos.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza exclusivamente bibliográfica, os resultados e as conclusões se restringem à análise crítica dos documentos e textos selecionados, não possuindo, portanto, caráter generalizável para todas as realidades escolares brasileiras. Tendo em vista que não haverá coleta de dados empíricos com seres humanos (entrevistas, questionários, etc.), a aprovação por Comitê de Ética não é aplicável a este estudo. No entanto, os princípios éticos de pesquisa são mantidos na integralidade, assegurando a citação adequada e a fidedignidade das fontes consultadas, respeitando o crédito e os direitos autorais dos autores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 BNCC e o ensino da língua inglesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (*Brasil, 2017*) orienta o ensino da Língua Inglesa por meio de cinco eixos fundamentais: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e interculturalidade. Esses eixos refletem uma visão ampla e interdisciplinar da linguagem que ultrapassa o ensino meramente gramatical para integrar habilidades comunicativas, culturais e multiletradas. Nesse contexto, Torres e Terres (2021) reconhecem avanços importantes na proposta da BNCC ao destacar a inclusão da dimensão intercultural como parte integral do currículo, valorizando o inglês enquanto língua franca e incentivando a exposição dos alunos a variedades diversas do idioma por meio de textos autênticos e multimeios. Segundo as autoras, a BNCC (*Brasil, 2017*) promove uma abordagem formativa da língua, que privilegia ações comunicativas, criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico, deslocando o foco tradicional da correção gramatical para práticas discursivas que ampliam o engajamento sociocultural dos estudantes (Torres & Terres, 2021, p. 6470-6475).

Além disso, destacam o avanço no estímulo ao uso de diferentes gêneros textuais e meios digitais em sala de aula, o que contribui para a formação de multiletramentos alinhados ao mundo contemporâneo. Essa ampliação visa preparar o aluno para atuar em contextos multilíngues e multiculturais, promovendo a inteligibilidade comunicativa em diferentes comunidades de falantes da língua inglesa e estimulando seu posicionamento crítico e social (Torres & Terres, 2021).

Entretanto, as autoras apontam lacunas significativas no que diz respeito à aplicabilidade prática dessas diretrizes nas escolas brasileiras. Uma das principais dificuldades está na falta de clareza em critérios específicos para a definição da inteligibilidade da língua, o que gera desafios para a elaboração de materiais didáticos coerentes e para a uniformização das práticas pedagógicas diante da diversidade regional do país. Ainda, constatam que muitos professores enfrentam limitações quanto à proficiência na língua estrangeira, o que compromete a efetividade do ensino conforme o proposto pela BNCC (*Brasil, 2017*). Outro fator crítico é a escassez de recursos didáticos atualizados e alinhados ao currículo, o que impacta diretamente o trabalho do docente e o aprendizado do aluno. A ausência de materiais que contemplem a diversidade linguística e cultural, aliados à infraestrutura precária e carga horária insuficiente, dificulta a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Isso resulta em aulas menos dinâmicas, com predominância de métodos tradicionais e menor envolvimento dos estudantes, prejudicando o desenvolvimento das competências comunicativas e interculturais previstas (Torres & Terres, 2021; Amorim & Gomes,

2020). Dessa forma, apesar dos avanços conceituais e teóricos da BNCC (Brasil, 2017) para o ensino da Língua Inglesa, o desafio permanece em superar essas lacunas práticas e estruturais para garantir que os objetivos sejam efetivamente alcançados nas escolas públicas brasileiras.

Assim, apesar da valorização conceitual da diversidade cultural presente na BNCC, observa-se uma significativa lacuna entre o discurso e a prática educativa nas escolas brasileiras. A incorporação da interculturalidade no documento ocorre de maneira funcional e assimilacionista, sem reconhecer adequadamente os grupos historicamente marginalizados, como os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Essa abordagem despolitiza a cultura, reduzindo a valorização da diversidade a uma celebração superficial, sem enfrentar as relações de poder, desigualdade e opressão que atravessam a realidade social brasileira. Consequentemente, a interculturalidade na BNCC tende a ser simbólica, impedindo que se efetivem transformações pedagógicas críticas e contextualizadas que promovam um diálogo intercultural autêntico e uma educação que considere as especificidades culturais e históricas dos sujeitos. Essa dissonância entre teoria e prática reforça a necessidade de uma revisão crítica das políticas educacionais, para que a diversidade cultural seja tratada como um elemento vivo e político dentro do currículo escolar, capaz de contribuir para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipatória.

2.2 Formação continuada de professores

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) impõe uma série de novas exigências aos professores de Língua Inglesa que vão muito além do domínio do idioma em si, extrapolando para o domínio de competências pedagógicas, tecnológicas e interculturais. Entre as principais exigências da BNCC, destaca-se o uso integrado de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, que deve promover uma aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada. Além disso, o professor precisa ser capaz de utilizar diversas ferramentas digitais para gerar práticas significativas que aproximem o aluno do uso real da língua, fortalecendo a oralidade, leitura, escrita, além do desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e da dimensão intercultural. Nesse contexto, a BNCC ainda enfatiza o papel do docente como mediador da aprendizagem intercultural, o que requer sensibilidade para trabalhar com a diversidade cultural dos estudantes e estimular o respeito às diferenças no contexto globalizado em que o inglês circula como língua franca.

Pesquisadores de referência na área da formação docente, como Tardif (2002), Pimenta (2009) e Nóvoa (1995), reforçam que a formação continuada é crucial nesse cenário de mudanças e demandas ampliadas. Segundo Tardif (2002), a formação continuada permite que o professor “amplie seus conhecimentos e revise suas práticas todos os dias, em cada situação nova que vivencia”, tornando-se essencial para que o docente acompanhe as transformações curriculares e tecnológicas. Ademais, Pimenta (2009) ressalta que a formação continuada não é apenas um momento formal, mas um processo constante e integrado à prática profissional, que possibilita a construção de saberes docentes reflexivos e contextualizados. Nóvoa (1992, p. 6-8) entende a formação continuada como um espaço fundamental para “a construção da identidade profissional do professor através da reflexão crítica sobre sua prática”, contribuindo para o aprimoramento didático e para a melhoria da aprendizagem do aluno.

Entretanto, essa formação continuada enfrenta desafios significativos que comprometem sua eficácia. Primeiramente, as deficiências na infraestrutura das escolas públicas brasileiras limitam o acesso e o uso adequado das tecnologias digitais previstas pela BNCC (Brasil, 2017). Sob esse aspecto, muitas escolas não dispõem de laboratórios

de informática, internet estável ou mesmo de equipamentos básicos que permitam o desenvolvimento pleno das atividades propostas. Esse cenário acarreta uma limitação da capacidade do professor em implementar metodologias inovadoras e alinhadas às diretrizes do documento (Xavier, 2016). Em segundo lugar, as políticas públicas para a formação continuada são frequentemente insuficientes ou fragmentadas, faltando uma coordenação integrada que assegure formação de qualidade, regularidade e alinhamento às necessidades reais dos professores em sala de aula. Além disso, a escassez de investimentos específicos agrava a situação, ampliando a disparidade regional e social no acesso à formação adequada (Pereira, 2021).

Outro aspecto crítico é a resistência metodológica, advinda de hábitos tradicionais e da mentalidade conservadora de muitos docentes, que se sentem inseguros ou desmotivados diante das exigências de um ensino mais dinâmico, interativo e culturalmente sensível. Essa resistência pode manifestar-se tanto na relutância em adotar novas tecnologias quanto no apego a práticas centradas na memorização e na correção gramatical, o que dificulta a efetiva transposição das ideias da BNCC (Brasil, 2017) para o cotidiano escolar (Oliveira, 2023). Essa conjunção de fatores — infraestrutura precária, políticas públicas frágeis e resistência docente — cria um ambiente desfavorável para que a formação continuada cumpra seu papel transformador.

Consequentemente, a eficácia da BNCC (Brasil, 2017) em sua proposta para o ensino da Língua Inglesa fica comprometida, visto que a base curricular por si só não garante a qualidade do processo educativo sem o suporte efetivo a seus agentes principais: os professores. Sendo assim, a BNCC preconiza uma abordagem comunicativa, intercultural e multiletrada, mas a falta de formação continuada adequada impede que os docentes internalizem e apliquem esses princípios com profundidade e segurança. Dessa forma, para que o documento alcance seu pleno potencial, é fundamental a implementação de políticas estruturadas e investimentos específicos que possibilitem aos professores a atualização constante, o acesso a recursos didáticos apropriados e a superação das resistências ao novo. Outrossim, a valorização do professor e a continuidade em sua formação são, assim, condições imprescindíveis para que o ensino da Língua Inglesa na perspectiva da BNCC se efetive com qualidade nas escolas brasileiras

2.3 Linguagem como prática sociocultural

A compreensão da linguagem como uma prática sociocultural fundamenta-se em importantes contribuições teóricas de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin, cujas ideias revolucionaram a maneira de entender o processo de ensino-aprendizagem da língua. Segundo Vygotsky, a linguagem não pode ser reduzida a um mero sistema de regras ou a um conjunto de símbolos isolados; ela é, antes de tudo, um instrumento cultural mediador do pensamento, da comunicação e da interação social. Na sua teoria histórico-cultural, a linguagem é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, pois é por meio dela que as funções psicológicas superiores são internalizadas e elaboradas.

Sob esse viés, Vygotsky (2000) aponta que o desenvolvimento humano ocorre através da interação social, na qual o aprendizado é mediado por ferramentas culturais, principalmente a linguagem. Assim, a linguagem externa, inicialmente utilizada para comunicação entre pessoas, vai se tornando progressivamente internalizada como linguagem interior ou pensamento verbal. A linguagem desempenha, portanto, um papel duplo: permite a comunicação com os outros e regula as ações do próprio indivíduo, guiando seu comportamento e sua capacidade de reflexão. Essa internalização é o que

possibilita a criança a ir além do mero domínio das regras gramaticais para ingressar num processo mais amplo de construção de sentido e participação social.

Na educação, isso se traduz no reconhecimento de que o aprendizado da língua inglesa, por exemplo, deve ser inserido em contextos sociais e culturais que façam sentido para o aluno. As brincadeiras, segundo Vygotsky, são atividades que exemplificam a formação social e cultural da criança, pois nelas a criança exerce papéis diversos e aprende a negociar significados em um ambiente interativo. Assim, durante as brincadeiras simbólicas, o uso da linguagem é fundamental para que as crianças construam coletivamente novos conhecimentos, normas sociais e funções cognitivas mais elevadas. Essas atividades promovem a socialização e o desenvolvimento das capacidades linguísticas dentro de um contexto vivencial e significativo para elas.

Complementando essa visão, Bakhtin aprofunda a ideia de linguagem como prática social com sua teoria dos gêneros do discurso, que destaca como a linguagem é sempre situada e marcada por contextos históricos, culturais e sociais específicos. Para Bakhtin (1997), a linguagem existe dentro de uma “heteroglossia” — uma coexistência de múltiplas vozes, discursos e formas de expressão social que se entrecruzam no processo comunicativo. Cada gênero do discurso representa uma forma particular de uso da linguagem, moldada por sua função social e pelos interlocutores envolvidos. Essa perspectiva mostra que o ensino da língua não pode prescindir dessa diversidade, pois os aprendizes devem ser expostos e treinados para compreender e produzir discursos variados que circulam socialmente.

Dessa forma, a linguagem é influenciada pela cultura e, ao mesmo tempo, é um vetor da cultura, possibilitando o diálogo entre diferentes grupos e realidades através dos discursos. No ensino da língua inglesa, isso significa que o aprendizado deve incluir situações reais de comunicação, contextos culturais autênticos e o reconhecimento da língua como um fenômeno dinâmico e plural. Essa abordagem amplia o ensino para além do domínio gramatical, valorizando a interação social, o desenvolvimento do pensamento crítico e o contato com diferentes perspectivas culturais.

Assim, a BNCC (Brasil, 2017) reforça essa concepção ao definir a língua como uma ferramenta para a inserção social e cultural dos estudantes, rompendo com abordagens tradicionalmente centradas na gramática e na memorização. Sendo assim, o ensino da língua inglesa, seguindo essa linha sociocultural, deve promover a construção coletiva do conhecimento, utilizar práticas colaborativas, estimular a multicompetência linguística e respeitar as múltiplas identidades culturais dos alunos. Logo, trabalhos em grupo, discussões, projetos interdisciplinares e jogos são recursos pedagógicos que, fundamentados nessa teoria, favorecem a aprendizagem significativa e o engajamento sociocultural dos estudantes.

Portanto, compreender a linguagem como prática sociocultural implica reconhecer o papel ativo do estudante como sujeito social, comunicador e participante de sua cultura, compreendendo a língua inglesa não apenas como um sistema simbólico, mas como uma mediação essencial para sua inserção no mundo diversificado e interconectado que vivemos. Essa perspectiva teórica deve orientar o planejamento e a execução do ensino, conforme preconizado pela BNCC, garantindo que o aprendizado da língua seja um processo rico, contextualizado e transformador.

2.4 Linguagem e multiletramentos

A concepção tradicional de letramento, entendida apenas como o domínio da leitura e da escrita nas formas convencionais, vem sendo ampliada para abarcar as múltiplas formas de comunicação e expressão presentes na contemporaneidade. Autores como Cope & Kalantzis (2000), Rojo (2012) e Kleiman são referências

fundamentais para essa expansão, que resultou no conceito de multiletramentos, que se caracterizam pela diversidade e pluralidade das práticas letradas, permeadas por múltiplas semioses — verbal, visual, digital, sonora, gestual, entre outras.

Nesse contexto, Rojo (2012) destaca que o conceito de multiletramentos incorpora dois “multis” essenciais para compreender as demandas atuais: a multiculturalidade, que reconhece a convivência de diferentes culturas em sociedades urbanas contemporâneas, e a multimodalidade, que remete à variedade semiótica dos textos modernos, formados por múltiplas linguagens e mídias. Para ela, a prática do letramento hoje não pode ser pensada de forma limitada ao texto escrito tradicional, pois vivemos em um mundo com grande diversidade de linguagens que se entrecruzam e se reinventam constantemente, desde os textos impressos aos digitais, audiovisuais, interacionais e até corporais (Rojo; Moura, 2012, p. 23).

A BNCC (Brasil, 2017) acompanha essa evolução conceitual ao inserir os multiletramentos como parte fundamental do currículo, visando desenvolver nos estudantes competências para compreender e criar sentidos em diferentes modos de linguagem e comunicação. No ensino da Língua Inglesa, isso se traduz na necessidade de utilizar recursos multimodais, como vídeos, *podcasts*, interações em redes sociais, jogos digitais, além do texto verbal tradicional. Sob esse aspecto, o documento enfatiza que as práticas pedagógicas devem promover o desenvolvimento de habilidades para interpretar e produzir textos híbridos, que dialoguem com realidades diversas e estimulem a consciência crítica intercultural.

De acordo com Rojo (2012) os multiletramentos promovem uma pedagogia que é ao mesmo tempo situada e crítica, pois as práticas escolares precisam estar ancoradas em contextos culturais vivos, onde o aluno seja protagonista na produção de sentido, a partir de um diálogo entre suas experiências e os saberes escolares. Essa abordagem requer do professor o domínio de múltiplos códigos e a capacidade de mediação sociocultural, indo além do ensino formal para dialogar com as práticas culturais dos alunos e com as tecnologias que permeiam seu cotidiano.

No campo da educação, especialmente no ensino de línguas, essa expansão dos letramentos implica um redimensionamento das estratégias de ensino, com um olhar atento para as formas diversas pelas quais os alunos se expressam e aprendem. Exemplo disso são as atividades que incorporam o uso de redes sociais em inglês, o desenvolvimento de vídeos colaborativos ou a análise crítica de conteúdos midiáticos, que promovem o engajamento dos estudantes e aproximam o ensino da realidade sociocultural em que vivem (Rojo; Moura, 2012). Essa concepção amplia o conceito de letramento para abranger a formação integral do aluno como um sujeito social capaz de transitar pelas diversas linguagens e culturas presentes no mundo globalizado, compreendendo como o conhecimento e o poder circulam por diferentes canais e mídias.

Destaca-se ainda o papel pós-alfabetizador da escola nesta nova era, que não pode se limitar ao ensino da língua enquanto sistema estruturado, mas deve incentivar o aprendizado dos múltiplos modos de leitura e escrita que circundam a experiência cotidiana dos alunos. Rojo (2012) destaca que a pedagogia dos multiletramentos deve partir das culturas de referência dos alunos, incorporando os gêneros, mídias e linguagens que fazem parte do cotidiano deles. Essa perspectiva é fundamental para a construção de um processo educativo crítico, pluralista, ético e democrático. Segundo a autora, nas práticas pedagógicas aliadas a essa abordagem, o aluno não é um mero receptor de conhecimento, mas um agente ativo que participa da produção de sentidos a partir da interação com diversas linguagens — seja o texto verbal, visual, digital, auditivo ou corporal — e com as múltiplas culturas que o permeiam.

A BNCC (Brasil, 2017) abraça essa concepção ao inserir os multiletramentos entre suas competências essenciais, reconhecendo que para o desenvolvimento integral dos estudantes é necessário superar as práticas tradicionais de ensino que privilegiam exclusivamente os textos verbais escritos. No ensino da Língua Inglesa, a BNCC estimula o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como ferramentas imprescindíveis para que os alunos experimentem e produzam sentidos em contextos variados, antecipando as demandas de uma sociedade globalizada e multimodal (Brasil, 2017).

Na prática, isso significa promover atividades escolares que envolvam a produção e a análise de textos híbridos, que combinam escrita com imagens, sons, movimentos e recursos digitais — como blogs, vídeos, podcasts, redes sociais e jogos educacionais. Tais experiências favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e das habilidades interculturais, preparando os alunos para se tornarem comunicadores competentes e conscientes das diversas formas de expressão contemporâneas (Rojo, 2012; Kleiman, 2012).

Além disso, Rojo ressalta que os multiletramentos têm uma dimensão de contestação e transformação social, pois “fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas”, promovendo formas híbridas, mestiças e fronteiriças de linguagem. Isso significa que o multiletramento ensina a lidar com as desigualdades simbólicas e culturais presentes na sociedade, proporcionando aos alunos recursos para negociar e construir identidades em ambientes culturalmente diversos (Rojo; Moura, 2012).

Assim, a BNCC propõe uma prática pedagógica fundamentada nos multiletramentos, alinhada com a proposta de Rojo (2012), e que busca integrar a tecnologia, a cultura e as práticas sociais em um ensino de língua inglesa contextualizado, significativo e crítico. A incorporação destes princípios tem o potencial de transformar o ensino da língua, tornando-o mais dinâmico, colaborativo e conectado com os desafios contemporâneos.

2.5 Análise

Esta pesquisa bibliográfica parte da descrição do documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), que busca estruturar o ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais. O texto enfatiza a relevância da formação continuada dos professores para viabilizar a implementação das diretrizes, organizando a discussão em quatro eixos temáticos: diretrizes da BNCC, formação docente, linguagem como prática sociocultural e multiletramentos. Ao reunir essas referências, abre-se espaço para compreender como diferentes autores interpretam e problematizam essas orientações.

Ao interpretar o conteúdo da BNCC, observa-se a valorização da língua inglesa como ferramenta sociocultural essencial para o exercício da cidadania, cujo ensino deve contemplar o desenvolvimento de competências para comunicação em contextos plurilíngues e interculturais. Essa perspectiva é declarada no próprio documento: a língua é veículo de pensamento, comunicação, expressão e produção de conhecimento (Brasil, 2017, p. 7). No entanto, a análise crítica revela uma tensão entre essas propostas inclusivas e uma prática ainda marcada por um enfoque tecnicista, focalizado no ensino isolado de vocabulário e gramática, contrastando com a pretensão de um ensino mais crítico e cidadão (British Council, 2018).

A interpretação dessas diretrizes sob a lente da interculturalidade funcional expõe a superficialidade do discurso sobre diversidade cultural, que pode ocultar as desigualdades estruturais ao reduzir demandas legítimas a uma inclusão simbólica. Tal posicionamento é problematizado à luz das teorias socioculturais da linguagem,

especialmente as de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin. Vygotsky entende a linguagem como prática social mediadora do pensamento, cuja aprendizagem se efetiva pela interação social que supera níveis individuais atuais, promovendo o desenvolvimento proximal (Vygotsky, 2000). Complementarmente, Bakhtin enfatiza a heterogeneidade da linguagem através do dialogismo, que reconhece a coexistência de múltiplas vozes e contextos sociais em todo enunciado, fortalecendo uma aprendizagem plural, crítica e situada (Bakhtin, 1997).

Ao analisar o discurso da BNCC, percebe-se, entretanto, um paradoxo epistemológico: embora valorize a diversidade cultural, fundamenta-se nas teorias da competência descritas por Bernstein (1996), que tendem a descontextualizar e universalizar os sujeitos escolares. Essa contradição revela uma abordagem limitada, meramente simbólica, que não questiona as estruturas sociais e políticas subjacentes às desigualdades na educação. Santana (2021) contribui para essa análise ao destacar que, apesar da BNCC propor abordagens comunicativa, intercultural e multiletrada, sua efetividade depende da articulação entre teoria e prática, frequentemente ausente nas salas de aula.

Assim, a análise interpretativa aponta que o potencial transformador da BNCC no ensino de Inglês está condicionado à incorporação profunda das dimensões socioculturais e políticas da linguagem. Somente com políticas educacionais que articulem teoria crítica, formação docente qualificada e valorização da diversidade cultural será possível superar a visão tecnicista e formar sujeitos críticos, reflexivos e engajados socialmente, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de forma autônoma e consciente.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) representa um avanço significativo e necessário para o ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais ao incorporar dimensões socioculturais e multiletramentos como pilares essenciais para a formação dos estudantes. Conforme dispõe a BNCC, o objetivo norteador é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Conforme dispõe a BNCC, (Brasil, 2017, p. 7):

O objetivo norteador (...) é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

Ainda, sobre o ensino do inglês, o documento destaca que este “deve prezar pelo desenvolvimento das competências linguísticas necessárias para a comunicação em contextos plurilíngues e multiculturais, promovendo a compreensão intercultural e o respeito à diversidade” (Brasil, 2017, p. 75). Apesar das inovações conceituais, algumas análises destacam uma visão tecnicista da BNCC, com foco em vocabulário e gramática isolados, que contrasta com a proposta de um ensino crítico e cidadão (British Council, 2018). A BNCC enfatiza o inglês como língua franca, promovendo uma abordagem inclusiva e multicultural, que desconstrói o modelo do falante nativo ideal (Fistarol; Silveira; Pottmeier, 2025, p. 3).

Ao aprofundar a análise crítica da BNCC no que tange à valorização da diversidade cultural, percebe-se que tal discurso pode ser interpretado sob a perspectiva da interculturalidade funcional. Essa abordagem promove uma impressão superficial de

inclusão e respeito à diversidade, porém reduz as demandas legítimas dos grupos socialmente excluídos e mantém intactas as estruturas sociais de desigualdade, silenciando as dimensões políticas que sustentam tais opressões.

Nessa linha, é fundamental recorrer às teorias da linguagem sociocultural para fundamentar a discussão sobre o ensino da língua inglesa, especialmente as contribuições de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin, que oferecem importantes subsídios para uma perspectiva crítica e contextualizada do processo educativo. Vygotsky (2000) concebe a linguagem como uma prática social e uma ferramenta fundamental na mediação do pensamento humano, enfatizando a importância das interações sociais e do ambiente cultural no desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky (2000, p. 87):

A aprendizagem que é orientada para níveis de desenvolvimento que já foram alcançados é uma simples repetição do que já foi aprendido; a aprendizagem que é orientada para o desenvolvimento potencial cria zonas de desenvolvimento proximal”.

Assim, o ensino da língua deve privilegiar a interação mediada, que possibilita ao sujeito ultrapassar seus limites atuais, promovendo uma aprendizagem significativa. De forma complementar, Bakhtin (1997) destaca o caráter heterogêneo da linguagem, sublinhando que todo enunciado é sustentado por diferentes vozes, contextos sociais e históricos — fenômeno que ele chama de dialogismo. A linguagem, portanto, não é um sistema fechado e neutro, mas uma prática social aberta, marcada pela pluralidade dos discursos e pela constante interação entre as vozes dos falantes. No âmbito educativo, essa visão aponta para a necessidade de reconhecer a multiplicidade cultural e discursiva dos estudantes, valorizando seus diversos saberes e experiências como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma aprendizagem significativa e crítica da língua inglesa.

Entretanto, contrariamente a essas perspectivas socioculturais, a BNCC (Brasil, 2017) fundamenta-se nas teorias da competência, que, conforme Bernstein (1996), apresentam uma visão monocultural e descontextualizada dos sujeitos escolares. Essas teorias tratam as competências como habilidades universais e neutras, abstraídas das condições culturais específicas dos indivíduos, o que gera um paradoxo no documento: enquanto preconiza a valorização da diversidade cultural, a base epistemológica utilizada negligência a influência decisiva da cultura nos processos educativos, resultando em uma valorização meramente simbólica e despolitizada da diversidade.

Conforme destacado por Santana (2021, p. 48-54), a BNCC atribui ao ensino da língua inglesa um caráter formativo que envolve abordagens comunicativa, intercultural e multiletrada, orientadas ao desenvolvimento global do aluno para os desafios contemporâneos. Todavia, sem esses suportes essenciais, suas propostas correm o risco de permanecerem restritas ao âmbito teórico, com limitado impacto na realidade das salas de aula.

Por fim, para que a BNCC possa efetivamente contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente engajados, é imprescindível que as políticas educacionais garantam a articulação entre teoria e prática, valorizando a diversidade cultural de forma profunda e politizada. Assim, o ensino da língua inglesa transcende a mera aquisição técnica, assumindo um compromisso social com a equidade, a diversidade e a inovação pedagógica, preparando os estudantes para enfrentarem de modo autônomo e consciente os seus desafios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho retomam a abordagem sociocultural da linguagem e a perspectiva dos multiletramentos conforme preconizados pela BNCC (Brasil, 2017) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais. A partir da bibliografia e da análise crítica, foi possível constatar que o estudo alcançou os objetivos propostos, ao mapear as contribuições da BNCC, problematizar sua aplicação prática e reconhecer a importância da formação continuada docente como elemento crucial para a efetivação das diretrizes curriculares.

A pesquisa respondeu à pergunta norteadora ao evidenciar que, embora a BNCC incorpore avanços significativos ao integrar dimensões interculturais e multiletradas na proposição curricular, há desafios estruturais e pedagógicos que limitam sua plena implementação. Tal limitação está relacionada, sobretudo, ao caráter técnico e simbólico da interculturalidade presente no documento, que não supera totalmente as desigualdades sociais nem valoriza adequadamente as especificidades culturais dos sujeitos escolares, conforme apontam autores como Bakhtin e Vygotsky ao enfatizarem a linguagem como prática social e mediadora do pensamento.

Assim, o estudo demonstrou que a BNCC propõe uma educação linguística para o desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e interculturais, fundamentadas nos princípios dos multiletramentos e da interação social mediada pela linguagem. Contudo, a efetividade dessa proposição depende do alinhamento entre teoria e prática, incluindo a valorização da diversidade cultural de forma crítica e politizada, e o investimento contínuo na formação docente que permita superar resistências metodológicas e fragilidades estruturais, em consonância com as contribuições de Tardif, Pimenta e Nóvoa.

Dessa forma, o presente trabalho contribui para a compreensão aprofundada das potencialidades e limitações da BNCC no ensino da Língua Inglesa, para atestar a necessidade de políticas educacionais que garantam suporte integral aos professores e uma prática pedagógica que valorize a heterogeneidade cultural e linguística dos alunos, promovendo, assim, um ensino inclusivo, crítico e socialmente engajado. Estas considerações corroboram a importância de aproximar a norma curricular da realidade educacional brasileira, fundamentando-se nos referenciais teóricos socioculturais e na pedagogia dos multiletramentos para a construção de uma educação emancipatória.

Portanto, os objetivos da pesquisa foram plenamente atingidos, com a pergunta de investigação respondida à luz da análise crítica, o que revela o papel da BNCC enquanto documento orientador que, embora avançado em seus fundamentos, demanda articulação prática e política para concretizar suas propostas no cotidiano escolar brasileiro de modo efetivo e transformador.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. **O ensino de língua inglesa e a BNCC: um estudo de caso.** Revista Educação e Humanidades, v. 1, n. 2, p. 57-68, jul./dez. 2020.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BONINI, C.; COSTA, R.; HUBES, D. **As competências da cultura: a interculturalidade funcional na Base Nacional Comum Curricular**. Revista Teias, v. 25, n. 76, jan./mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a base: Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRITISH COUNCIL. **Seis aspectos para a revisão da 3ª versão da BNCC – Componente língua inglesa**. 2018. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. **Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa**. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010. ISSN 1981-416X (*Online*).

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures** London: Routledge, 2000.

FISTAROL, Caique F. da S.; SILVEIRA, Éderson L.; POTTMEIER, Sandra. **Notas sobre a BNCC e o ensino de língua inglesa: de la lengua extranjera a la lengua franca**. DOXA, São Paulo, v. 26, p. 1-15, 2025.

FREITAS, A. **A participação dos agentes privados na BNCC**. Revista Teias, v. 22, n. 65, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KLEIMAN, Angela. **Multiletramentos: porque atualizar o conceito de letramento?** Cadernos CEDES, Campinas, v. 32, n. 87, p. 93-112, 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MIRANDA, Maria Irene. **Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica**. Ensino em Re-Vista, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 7-28, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Daniel Pereira de. **Políticas de formação docente continuada na EJA da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: o que nos dizem sujeitos da EJA?** 2023. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PEREIRA, José Eduardo de. **Formação continuada de professores: políticas públicas e desafios no Brasil.** In: OLIVEIRA, Daniella (org.). Educação, políticas e formação docente. São Paulo: Cortez, 2021. p. 45-68.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** São Paulo: Cortez, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola: diversidade cultural e de linguagens na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTANA, Juliana Silva. **As novas bases do ensino de língua inglesa para a educação básica brasileira: entre críticas e crenças.** 2021. 178 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Língua e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures.** Harvard Educational Review, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Psicologia.** São Paulo: Ed. Nacional, 1988.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

XAVIER, Gisele Pereira de Oliveira. **Formação continuada para EJA: análise de interações docentes em matemática em um fórum de discussão.** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13133>.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha mãe, Jordana Romero Silva, cuja paciência, orientação dedicada e apoio emocional foram fundamentais para a realização deste trabalho e para a minha caminhada acadêmica. Sem seu incentivo constante, não teria sido possível superar os momentos difíceis.

Agradeço imensamente à minha família, que sempre esteve presente, oferecendo suporte emocional e financeiro ao longo de toda essa jornada. Seu amor e confiança foram fonte inesgotável de motivação para que eu nunca desistisse dos meus objetivos.

Também sou profundamente grata ao meu namorado, Enzo, e seus pais, Rosilene e Alexandre, por seu cuidado atento, apoio incondicional e por sempre me incentivarem a buscar o melhor em mim, mesmo diante das adversidades. A presença deles foi essencial para que eu mantivesse o foco e a determinação ao longo do curso.

Agradeço também, as minhas amigas e aos meus amigos, Lídia, Nathaly, Yasmin, Patrick e Mateus, companheiros de trajetória, que compartilharam comigo os desafios e as conquistas, contribuindo com palavras de incentivo, compreensão e momentos de descontração que tornaram essa experiência ainda mais valiosa.

Um agradecimento especial à minha coordenadora, Prof. Dra. Daniella Vendramini Zanella, por construir, por meio do fissoramento de gretas, minha trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço à instituição UNISO, pela oportunidade de expandir minhas experiências acadêmicas, as quais, moldaram minha história como docente, por meio das bolsas do PROBEX e do, CAPES, pela bolsa do PIBID.